



Casal de gêmeos, filhos de Cílene Araújo: eles não estão infectados e tiveram de ficar na mesma incubadora por falta de equipamento

Gêmeos indígenas lutam pela vida em incubadoras

Casal, de 17 dias, contraiu pneumonia e foi internado na maternidade durante surto de infecção hospitalar

MOISÉS RABINOVICI

Enviado especial

BOA VISTA — A índia Paulina desafiou dois ritos ianomâmis: teve gêmeos, mas não os matou; engravidou quando estava com um menino de 3 anos, e não provocou um aborto. Sobreviventes, os gêmeos contrairam pneumonia. Trazidos de helicóptero para o Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, dia 16, com 17 dias de vida, foram internados em pleno surto de infecção hospitalar. Agora estão lutando pela vida em duas incubadoras, num berçário isolado.

Paulina chorava ontem ao ser separada do casal de gêmeos que salvou da morte, mas ainda por ela são perseguidos. O Hospital Materno não podia mantê-la no ambulatório acompanhada do filho de 3 anos, muito novo para já ter um nome, mas recém-curado de um ataque de malária e de uma pneumonia. Lágrimas correndo dos olhos da índia, a irmã Florença explica: “Ela quer amamentar os gêmeos.”

Irmã Florença convive com os ianomâmis há 16 anos. Filha de um guianês com brasileira, ela é alta, mulata e pilota uma moto Honda 70 cilindros por Boa Vista, com seu hábito branco. Está com 56 anos. Desde que foi retirada da pátria ianomâmi,

em 1987, sob acusação de que insuflava os índios contra os garimpeiros, ela passou a cuidar de índios trazidos doentes do mato para a Casa da Cura da Funai, ou para os hospitais da cidade. “As grávidas também?”, perguntou-

lhe um repórter. Ela deu uma gargalhada: “As índias sabem mais do que os obstetras; vão para o mato, dão à luz, cortam o cordão umbilical com taquara e voltam para a aldeia.” Mas há sete mandamentos aos quais devem obedecer, matando os fi-

lhos: 1) se forem gêmeos; 2) se engravidar tendo um filho de até 3 anos; 3) se nascer uma criança defeituosa; 4) se for menina e o pai fizer questão de menino; 5) se a gravidez for resultado

de infidelidade conjugal; 6) se brigar com o “marido” na época do parto; e 7) se a gestação tiver sido marcada por doenças.

“Os gêmeos são eliminados na hora em que nascem”, conta irmã Florença. “Não podem manter os dois”, explica. E não matam apenas um, conservando o outro, porque acreditam que “se vieram juntos, voltam juntos”. Sufocam os filhos “proibidos”, tapando-lhes nariz ou boca com os dedos ou folhas. Paulina desobedeceu a dois mandamentos. “Foi uma vitória total”, exclama irmã Florença. A derrota também ameaça ser total. Um dos gêmeos tinha melhorado o suficiente para sair da incubadora. Era a menina. Mas agora está ao lado do irmão, minúsculo, dentro da incubadora marcada “RN Infectado”, no isolamento improvisado do Hospital Materno, onde 34 bebês morreram desde o início de outubro.

MÃE
CHORA
SEPARAÇÃO
DOS FILHOS